



**LEONOR CORRÊA**

---

## **De cara com o espelho**

ILUSTRAÇÕES: ORLANDO

---

**PROJETO DE LEITURA**

Maria José Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

---

**MARIA JOSÉ NÓBREGA**

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*

[                      ]

**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **— UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **— RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **— COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **— PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **— LEIA MAIS...**

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero

# De cara com o espelho

---

**LEONOR CORRÊA**



## **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Leonor Corrêa nasceu em 1962. É jornalista e apresentadora de televisão. Começou na imprensa, aos quinze anos, publicando crônicas e poesias no suplemento feminino de um extinto jornal de Araras, cidade do interior de São Paulo.

Estudou até o quarto ano de Direito na PUC de Campinas, São Paulo, quando abandonou a faculdade para ingressar na televisão.

De lá para cá, não parou mais. Trabalhando em diferentes emissoras, como Globo, SBT, TV Cultura e Rede Bandeirantes, atuou como apresentadora e repórter, dirigiu e escreveu roteiros para diversos programas como *Justiça dos homens* (SBT), quadros para o *Domingão do Faustão* e *Caldeirão do Huck* (Globo).

Em 1995, escreveu a peça de teatro *Cobras voadoras*, uma comédia que trata do universo feminino, encenada com a direção da atriz Denise Del Vecchio.

Ao longo da carreira, também fez *free lances* como roteirista e diretora em produtoras independentes.

## **RESENHA**

Bia está apaixonada por Nando, irmão de uma colega de classe. Mas como ele se interessaria por uma garota *gordinha, baixinha, que ainda usava aparelho no dente*?

Duda sofre com as piadinhas de mau gosto de seu tio, que insiste em provocá-lo dizendo que ele tem pneus na barriga.

Marcela odeia as quintas, dia de aula de Educação Física e de se sentir mal dentro do *short* do uniforme escolar.

Fabinho descobriu que é diabético, passa a vida deitado e desanimado porque é “doente”.

Lígia tem uma festa no sábado e precisa comprar um vestido novo, mas essa não é uma tarefa fácil para ela, que tem *gordurinhas a mais, apelidos que machucam, raiva do espelho*.

Fred quer crescer, mas acha que todos o tratam como um bebê fofinho.

Rubinho sofre entre a família do pai, para quem almoço de domingo *não era almoço, era praça de alimentação*, e a família da mãe, cujo cardápio incluía salada, frango grelhado e uma fruta de sobremesa. *No singular mesmo, só um tipo de fruta*.

Em cada uma das crônicas, as muitas faces dos problemas que a obesidade cria para crianças e jovens, as muitas faces do preconceito e da intolerância. Mas em cada uma das histórias há sempre uma palavra amiga que ajuda a identificar o problema e a enfrentá-lo, para viver uma vida feliz mesmo quando se está de cara com o espelho.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A busca por um corpo que não se tem é fonte de muita angústia e sofrimento, principalmente quando rígidos padrões de beleza ditam a moda. Se essas questões balançam adultos, imagine como atormentam pré-adolescentes e adolescentes que ainda estão em fase de desenvolvimento.

*De cara com o espelho* reúne sete crônicas, um rap e até uma relação de dicas para se encarar o espelho de uma maneira mais feliz, como diz Leonor — *encontrar no espelho um amigo das verdades, não um cúmplice de mentiras*.

Nem todo mundo nasceu para ser *top model*, mas também não é possível ignorar que a obesidade traz uma série de problemas de saúde, estéticos e emocionais.

É importante promover uma reeducação alimentar que inclua a mastigação correta e a substituição de alimentos pouco saudáveis por outros mais saudáveis. Mas, principalmente, refletir a respeito do preconceito e dos estereótipos que maltratam as pessoas que não cabem na tirania das medidas padronizadas.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências

**Temas transversais:** Saúde

**Público-alvo:** Leitor fluente

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Peça para as crianças examinarem a capa do livro. Leia o título *De cara com o espelho* e chame atenção para a ilustração criada por Orlando. Pergunte: Do que será que o livro vai tratar?
2. Leia para elas o texto da quarta capa e verifique em que medida as antecipações a respeito do tema do livro foram ajustadas.
3. Antecipe que o livro é composto de várias crônicas e convide-as a folhear o livro prestando atenção ao título e às ilustrações associadas a cada uma delas. Organize uma lista dos aspectos que parecem ser privilegiados pela autora.
4. Nessa primeira inspeção, pode ser que seus alunos façam perguntas a respeito de alguns títulos, como: Tia Insulina ou Família SPA. Esclareça as dúvidas que surgirem. Pode ser também que reconheçam a caricatura que Orlando faz do apresentador Fausto Silva, que assina a apresentação.

### Durante a leitura:

1. Peça aos alunos que, ao ler cada uma das crônicas, prestem atenção aos problemas vividos pela personagem principal em relação a seu corpo: será que ela vai conseguir resolvê-lo?
2. Proponha a eles refletir a respeito de quais situações narradas são próximas de situações vividas por eles próprios, ou por familiares, conhecidos, ou por colegas da classe.
3. Apesar de tratar de problemas, nem o texto de Leonor, nem o desenho de Orlando são pesados. Convide os alunos a apreciar a maneira leve e bem-humorada como ambos tratam o assunto.

### Depois da leitura:

1. Organize a turma em sete grupos, de maneira que cada um deles se dedique a analisar detidamente uma das sete crônicas, considerando os seguintes aspectos:
  - identificação da protagonista;
  - apresentação do problema;
  - consequências do problema para a vida da personagem;
  - a maneira como a família lida com o problema;
  - personagem que auxilia a protagonista a enfrentar o problema;
  - como foi orientada a lidar com o problema.



**2.** Concluída a análise, promova a apresentação do trabalho realizado pelas diferentes equipes e organize uma tabela para sintetizar as informações identificadas em cada uma das crônicas.

Compare os resultados obtidos: O que há de comum? O que há de diferente?

**3.** Leia a apresentação que Fausto Silva faz para o livro, interrompendo a leitura de tempos em tempos para refletir a respeito de alguns pontos:

- o depoimento de Fausto Silva a respeito do que era ser gordinho, no tempo em que ele era criança;
- o que ele nos informa a respeito da experiência pessoal da autora do livro;
- os conselhos que dá ao gordinho fora de peso;
- compare os conselhos dados por Fausto Silva aos da autora em *Encarando o espelho*.

**4.** Crie um ambiente de acolhimento para que as crianças possam relatar situações em que tenham sido alvo de gozação ou de preconceito por estar fora do peso. Comente que uma “brincadeira” não tem graça nenhuma se magoa alguém.

**5.** Proponha aos grupos que preparem uma apresentação para o *Rap da revanche*. Se o grupo quiser, pode ensaiar uma coreografia ou ainda gravar um videoclipe.

**6.** Aproveite a temática do livro para organizar uma pesquisa a respeito de como compor uma alimentação saudável e equilibrada, respeitando a variedade, a moderação e o equilíbrio na seleção dos alimentos.

- A respeito dos nutrientes básicos — carboidratos, proteínas, gorduras, sais minerais, vitaminas, fibras e água — investigue qual a importância de cada um para o organismo e quais são as fontes desse tipo de nutriente.
- A respeito dos grupos de alimentos — pães e massas, frutas, vegetais, leite e derivados, carnes, gorduras e líquidos — investigue como compor cada uma das refeições (café da manhã, almoço, lanche e jantar) de maneira equilibrada e saudável.
- Peça que registrem o que consomem em cada uma das refeições, avaliando se ela é equilibrada ou não.
- Organize uma exposição dos resultados do trabalho e convide outras turmas para conhecer mais sobre o assunto.

## LEIA MAIS...

### SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Eu e os outros: melhorando as relações* — Liliana e Michele Iacocca, São Paulo, Ática
- *Pretinha, eu?* — Júlio Emílio Braz, São Paulo, Scipione
- *Um olhar diferente* — Márcia Kupstas, São Paulo, Quinteto